

Encontro realizado no Ceará discute transferência e desenvolvimento de tecnologia

Com limitações no domínio de algumas tecnologias, principalmente em relação a outros países chamados de emergentes, o Brasil busca parcerias para se atualizar. Um exemplo dessa iniciativa foi a V reunião do Fórum Brasil-Coreia, realizada em Fortaleza na semana passada. Os asiáticos, interessados nos investimentos em infraestrutura que o país está programando para os próximos anos, vieram mostrar sua experiência em áreas como uso de energias alternativas e trens de alta velocidade. *Da Agência Funcap. Por Sílvio Mauro.*



Nesse último equipamento, os coreanos estão bem avançados. Desde 2004 já circula um trem ligando as cidades de Seul e Pusan. Com uma velocidade de cerca de 300 km por hora, ele tem um tempo de viagem de aproximadamente duas horas. Investindo em pesquisas na área desde 1996, o país já desenvolve um trem de segunda geração, capaz de andar a 350 km por hora e que começou a ser testado esse ano.

Segundo Hélio Mauro França, superintendente-executivo da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o governo tem como objetivo fazer com que o trem tenha tecnologia mista, com participação do setor privado e instituições de pesquisa nacionais através da Empresa Brasileira de Trens de Alta Velocidade (Etav), a ser criada ainda esse ano.

“O país vai ter fabricação de trens ou desenvolvimento de novas tecnologias”, afirmou Hélio, lembrando que o sistema coreano também se consolidou através da transferência de conhecimento. “Eles fizeram uma parceria com a França”, disse. O início previsto para a operação do trem de alta velocidade do Brasil – em todo o trajeto, ligando as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, é 2016. A velocidade máxima da composição será a mesma da que roda na segunda fase do trem coreano, que é de 350 km por hora.

Na área de energias alternativas, o encontro contou com a exposição de um representante da Hanwha, empresa que tem um setor de pesquisa e desenvolvimento de células fotoelétricas - uma tecnologia que o Brasil, apesar de todo o seu potencial de geração

de energia através da luz solar – ainda não domina.

Aproveitando o fato do encontro ter sido realizado no Ceará, empresários locais e representantes do governo do estado acompanharam as exposições dos coreanos. Como o evento não tinha objetivo de realizar negócios não foi anunciada nenhuma parceria entre os dois países. Mas o potencial é grande. De acordo com Fernando Pessoa, diretor de agronegócios da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), a meta é aproveitar as fontes disponíveis de energia através das parcerias.

Um exemplo disso é instalação de uma usina de biomassa, que terá tecnologia da empresa eslovena Keter. A unidade irá gerar 5 MW com o aproveitamento de resíduos gerados por indústrias do agronegócio. Ele informa que como a empresa europeia, hoje, detém uma das tecnologias mais avançadas na área, a transferência de conhecimento deve ser apenas parcial. Mas como a meta do estado é a autossuficiência em geração de energia até 2012, com 30% vindos de fontes renováveis, outros projetos devem colocar o Ceará como destaque em inovação na área.

No que se refere a energia eólica, onde também há grande potencial em território cearense, Fernando informa que uma empresa local trabalha há aproximadamente cinco anos em um projeto de torres de pequeno porte com geração de eletricidade suficiente para imóveis residenciais ou de baixo consumo. Ele não informa o nome da empresa, mas garante que a iniciativa será apresentada até o ano que vem.

Pesquisa aponta que assistência pré-natal do SUS em Fortaleza é considerada precária



Procedimentos básicos da consulta pré-natal como exame da mama e instruções sobre aleitamento materno e dieta, que fazem parte da assistência realizada pelo SUS em Fortaleza a gestantes, apresentam baixo percentual de orientação. Essa foi uma das principais conclusões de uma pesquisa realizada pelo médico Flávio Lúcio Pontes de Ibiapina, obstetra do Hospital César Cals, no período de agosto de 2007 a agosto de 2008, com gestantes de idade entre 20 e 34 anos. O trabalho acompanhou o atendimento de 1.587 mães (414 delas adolescentes de 13 a 19 anos) portadoras do cartão gestante e que tiveram partos na instituição.

Para analisar a qualidade da assistência o estudo usou dois índices, o de Kotelchuck (número de consultas com base no mês do início da assistência e na proporção de consultas esperadas, de acordo com idade gestacional no nascimento) e o de Coutinho (da qualidade do pré-natal em três níveis crescentes de complexidade). O atendimento foi considerado inadequado, pelos critérios do primeiro, e intermediário, pelo índice de Coutinho. Ainda de acordo com a pesquisa, houve maior prevalência de recém-nascidos de baixo peso entre as gestantes que não fizeram pré-natal ou o fizeram de forma inadequada. Esse último grupo de gestantes também teve menor chance de parto normal.

De acordo com Ibiapina, a avaliação da qualidade da assistência pré-natal é um tema de difícil investigação por se tratar de um processo que engloba aspectos socioeconômicos, obstétricos, clínicos e organizacionais do sistema de saúde. Mas é possível afirmar que, para se ter uma gravidez tranquila e sem riscos, é preciso tomar algumas medidas preventivas, como nutrição adequada, exercícios apropriados, avaliações da gestante e a realização das consultas pré-natais. Ele lembra, ainda, que muitos desses pontos dependem da paciente. “Nós, como médicos, orientamos e procuramos acompanhar da melhor maneira a gestação, mas sem o apoio das gestantes fica mais difícil”, diz.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mortalidade infantil no Brasil segue em declínio. Em 1930 esse índice era de 153 mortes para mil nascidos. Atualmente, esse número baixou para 34,4. Porém, os índices brasileiros ainda são altos quando comparados a outros países como a Finlândia, Islândia, Japão, Noruega e Suécia, onde a cada mil nascidos, três morrem. A região Nordeste apresenta a maior média de óbitos de crianças, com 34,4. O Ceará possui uma taxa de 28,6. Por causa desses números ainda preocupantes, a assistência pré-natal tem sido objeto de crescente destaque e motivado o surgimento de um conjunto de políticas públicas sobre o assunto.

A pesquisa de Ibiapina foi apresentada durante o “Seminário Final de Acompanhamento e Avaliação de Pesquisas para o SUS”. O evento reuniu, no mês passado, em Fortaleza, pesquisadores contemplados com o segundo edital do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Especialistas convidados, representantes do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) avaliaram os resultados dos projetos, desenvolvidos com o objetivo de contribuir para resolução dos problemas prioritários de saúde da população brasileira e para o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde. *Da Agência Funcap. Por Kellyanne Pinheiro.*